

AVALIANDO A EFICIÊNCIA DA ESTERILIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS UTILIZADOS NOS SERVIÇOS DE MANICURE E PEDICURE: POSSÍVEIS AÇÕES DO ENFERMEIRO

FLÁVIO PERAÇA VIEIRA[†]
LIVIANE KLUMB DE FREITAS^{**}
HEDI C. HECKLER DE SIQUEIRA^{***}
JOSÉ RICHARD DE SOSA SILVA^{****}
NARA OLIVEIRA DE MOURA^{*****}

RESUMO

Enquanto a desinfecção compreende a etapa para o processo de limpeza do material, a esterilização abarca um conjunto de atividades que tem como função eliminar os microorganismos patogênicos dos materiais semicríticos e críticos. Objetiva-se conhecer como o profissional de embelezamento de mãos e pés realiza a desinfecção e esterilização dos instrumentos perfurocortantes de trabalho e examinar a eficácia das técnicas utilizadas. Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória com abordagem qualitativa. A coleta de dados ocorreu no mês de julho de 2010. Ficou comprovado, por meio de achados laboratoriais para análises bacteriológicas, que existe uma fragilidade, seja na esterilização dos materiais e ou no manuseio com a estufa. Reiteram-se novas pesquisas sobre a temática e a necessidade de introduzir nos cursos de capacitação temas sobre o manejo, desinfecção e esterilização de materiais perfurocortantes.

PALAVRAS-CHAVE: Centro de beleza e estética. Instrumentais e esterilização.

ABSTRACT

ASSESSING THE EFFICIENCY OF THE STERILIZATION OF EQUIPMENT USED IN MANICURE AND PEDICURE SERVICES: POSSIBLE NURSING ROLES

While disinfection comprises the step for the process of cleaning equipment, sterilization encompasses a set of activities whose function is to eliminate pathogenic microorganisms from semi-critical and critical materials. The objective is to know how hand- and feet-beautifying professionals make the disinfection and sterilization of sharp equipment and examine the effectiveness of the techniques used. This is a descriptive and exploratory qualitative approach. Data collection occurred in July 2010. Bacteriological laboratory findings showed that there is fragility either in the sterilization of materials or in the handling with the stove. Further research on the topic is needed, and training courses should include issues on management, disinfection and sterilization of sharp equipment.

KEYWORDS: Beauty and Aesthetics Centers. Surgical Instruments. Sterilization.

RESUMEN

EVALUANDO LA EFICIENCIA DE LA ESTERILIZACIÓN DE LOS EQUIPAMIENTOS USADOS EN LOS SERVICIOS DE MANICURA Y PEDICURA: POSÍBLES ACCIONES DEL ENFERMERO

Mientras la desinfección comprende la etapa para el proceso de limpieza del material la esterilización abarca un conjunto de actividades que tiene como función eliminar los microorganismos patógenos de los materiales semi-críticos y críticos. Objetiva-conocerse como el profesional de embelesamiento de manos y pies realiza la desinfección y esterilización de los instrumentos perfurocortantes de trabajo y examinar la eficacia de las técnicas utilizadas. Se trata

[†] Enfermeiro. Pós graduando em Didática e Metodologia do Ensino Superior, Faculdade Anhanguera de Pelotas e Aluno especial no Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas – UFPEL. E-mail: enfovieira@gmail.com

^{**} Enfermeira. Pós graduanda em Estratégia da Saúde da Família com Ênfase em Políticas Públicas, Instituto Educar Brasil. E-mail: livifreitas@yahoo.com.br

^{***} Enfermeira e Administradora Hospitalar. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. E-mail: hedihs@terra.com.br

^{****} Enfermeiro. Mestre e Doutorando em Enfermagem pela Fundação Universidade do Rio Grande – FURG. E-mail: enfermeiorichard@hotmail.com

^{*****} Farmacêutica Bioquímica graduada pela Faculdade de Farmácia e Bioquímica da Universidade Católica de Pelotas – UCPEL. E-mail: nara@fau.com.br

de una investigación descriptiva y exploratoria con abordaje cualitativo. La recolección de datos ocurrió el mes de julio de 2010. Quedó comprobado por medio de hallazgos laboratorios para análisis bacteriológicas, que existe una fragilidad, sea en la esterilización de los materiales y o en el manoseo con la estufa. Se reiteran nuevas investigaciones sobre la temática y la necesidad de introducir en los cursos de capacitación temas sobre lo manejo, desinfección y esterilización de materiales perfurocortantes.

PALABRAS CLAVE: Centro de belleza y estética. Instrumentales y esterilización.

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, há uma tendência à globalização dos padrões estéticos e, assim, a moda tende a tornar-se internacional. No Brasil, nota-se a tendência de seguir a aparência estética procedente dos Estados Unidos. Nesse sentido, com a finalidade de desenvolver corpos musculosos e atléticos, como também com o significado oposto, ao tratar de modelos femininos, emergem os de extrema magreza. Dessa forma, multiplicam-se rapidamente as academias e outros artifícios capazes de atender as exigências impostas pela sociedade.

Percebe-se que os seres humanos, para adquirirem os padrões de beleza desejados, valem-se de inúmeros recursos que vão desde um simples controle nutricional, realização de atividades físicas, até a efetivação de procedimentos cirúrgicos estéticos. No presente estudo, os clientes valem-se do Serviço de Manicure e Pedicure (SMP) para o embelezamento das mãos e pés. Entretanto, o uso diversificado de recursos para manter o padrão de beleza nem sempre contempla a segurança e a adequação dos cuidados a serem observados para manter uma vida saudável.

Esses cuidados e adequações dos recursos relacionadas à área da beleza em geral estão inseridos nas ações de saúde da Vigilância Sanitária (Lei 9.782, 26/01/1999), que contemplam a avaliação dos riscos de contaminação e avaliações epidemiológicas dentro das prioridades locais, seguindo o determinado pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Além disso, a prevenção de doenças e a promoção da saúde são estabelecidas como dever de todos os órgãos de saúde pública, fabricantes, empresários e presta-

dores de serviços de embelezamento. Disponibilizando e observando as normas de vigilância sanitária e de boas práticas no que se refere às instalações físicas, controle de produtos, medidas de higiene, limpeza e esterilização de materiais¹.

A Lei de número 8.080 de 19 de setembro de 1990 dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. O artigo 2º, parágrafo 1º diz que:

A saúde é um direito fundamental do ser humano, devendo o Estado prover as condições indispensáveis ao seu pleno exercício. § 1º - O dever do Estado de garantir a saúde consiste na reformulação e execução de políticas econômicas e sociais que visem à redução de riscos de doenças e de outros agravos no estabelecimento de condições que assegurem acesso universal e igualitário às ações e aos serviços para a sua promoção, proteção e recuperação^{2,1}.

É dever da autoridade sanitária intervir sempre que houver possibilidade de ameaça à saúde pública. Nesse sentido, incumbe à ANVISA, respeitada a legislação em vigor, regulamentar, controlar e fiscalizar os produtos e serviços que envolvam risco à saúde pública, conforme dispõe o art. 8º da Lei nº 9.782, de 26 de janeiro de 1999³.

Alguns estados estão buscando regulamentar as atividades dos profissionais de SMP com base nas Leis 8.080 e 9.782, entre eles temos o Rio de Janeiro e São Paulo. O governo do estado de São Paulo elaborou um guia técnico para os profissionais de embelezamento como forma de subsidiar e garantir a qualidade de saúde dos que cuidam da beleza e

também daqueles que buscam realçar a aparência⁴.

O prefeito do Rio de Janeiro, no uso de suas atribuições legais, por meio do Decreto 23915, de 13/01/2004, dispõe sobre o licenciamento sanitário a que estão sujeitos os salões de cabeleireiros, instituto de beleza, estética, podologia e estabelecimentos congêneres, cria normas e procedimentos específicos para a proteção da saúde dos usuários⁵.

Nesse contexto, os alicates, espátulas e outros materiais metálicos devem ser lavados em água corrente e escovados com sabão líquido, ou em lavadoras ultrassônicas a cada procedimento. A seguir, enxaguados, secados e acondicionados em embalagem apropriada para o processo de esterilização. Na embalagem, deve constar a data de esterilização e o nome de quem preparou o material e deve ser sempre aberta na frente do(a) cliente. Entre os processos de esterilização comumente mais utilizados encontra-se o vapor saturado (autoclave) ou calor seco (estufa)¹. Nos serviços de manicure e pedicure no sul do Rio Grande do Sul, os profissionais atuantes ainda fazem o uso da esterilização por calor seco, ou seja, utilizam a estufa.

É recomendável que o profissional tenha no mínimo seis jogos de alicates e espátulas, facilitando a realização de uma correta desinfecção e de um eficiente processo de esterilização, entre o atendimento de uma cliente e outra, vindo a garantir proteção à saúde da clientela usuária desses serviços¹.

O profissional do SMP necessita estar consciente das possíveis patologias que esse serviço pode transmitir, caso não haja uma correta desinfecção e esterilização dos instrumentais utilizados para o atendimento da clientela, e do uso adequado de proteção para o manuseio do material durante a realização da sua atividade, até o término do processo de desinfecção. A transmissão de micro-organismos pode ocorrer por meio de acidentes com perfurocortantes, utilizados durante o procedimento de embelezamento de mãos e pés, expondo o cliente a riscos biológicos. Portanto, o profissional de embelezamento deve assegurar, além

de técnicas seguras de trabalho, o uso de materiais devidamente desinfetados e esterilizados na realização das suas atividades, gerando uma maior segurança, tanto aos que buscam, como aos que oferecem esse tipo de serviço.

Nessa acepção, o profissional de SMP deve lavar as mãos antes e após atender cada cliente, fazer uso de luvas descartáveis e só retirá-las quando concluir o serviço. O SMP eminentemente feminino vem solicitando cada vez mais a capacitação das profissionais, para que tal trabalho seja realizado dentro dos parâmetros corretos. A qualificação desse profissional faz-se necessária para que o mesmo tenha o perfil desenvolvido em: habilidades, conhecimentos, visão mercadológica, administrativa, ética e valores profissionais agregados. Tendo como produto final a qualidade e a seriedade do seu trabalho⁶. A qualificação desse profissional deve envolver além de suas atividades específicas de embelezamento de mãos e pés, os conhecimentos relativos à microbiologia para conscientizá-lo a respeito de possíveis agravos à saúde que podem ser transmitidos por meio dos materiais utilizados na realização das suas atividades. Essa contaminação pode envolver tanto o profissional como o cliente.

Nesse ínterim, os profissionais da saúde, especialmente os enfermeiros, podem exercer a sua função educativa junto aos profissionais de embelezamento de mãos e pés, orientando-os em relação aos princípios de contágio por meio de micro-organismos que podem fazer-se presentes no equipamento utilizado para exercer o seu trabalho. Ainda, nesse sentido, é necessário qualificá-los a respeito dos procedimentos e técnicas corretas a serem empregados para realizar a desinfecção e a esterilização dos materiais, evitando a disseminação de patologias. Essa é uma das formas que pode auxiliar na prevenção de doenças e na promoção da saúde tanto do profissional SMP como também do cliente.

As unhas das mãos e pés são formadas por uma proteína rígida chamada de queratina. A margem livre é a parte da unha que se estende além do dedo, não

há terminações nervosas nessa região, logo não se sente dor ao cortá-la. A matriz ungueal ou raiz da unha é a porção proximal da unha que cresce, está embaixo da pele. O eponíquio ou cutícula é uma dobra de pele na porção proximal da unha e paroníquia é a dobra de pele nos lados⁷. A cutícula deve ser devidamente trabalhada e, posteriormente, retirado o excesso com alicate apropriado, para que depois a unha receba o embelezamento desejado⁸.

Com a finalidade de conhecer como o profissional de embelezamento de mãos e pés realiza a desinfecção e esterilização do material utilizado, formulou-se o objetivo geral que é: conhecer como o profissional de embelezamento de mãos e pés realiza a desinfecção e esterilização dos instrumentos perfurocortantes de trabalho e examinar a eficácia das técnicas utilizadas.

DESINFECÇÃO E ESTERILIZAÇÃO

A desinfecção compreende a primeira etapa para o processo de limpeza do material. A limpeza:

é a remoção de sujidades orgânicas e inorgânicas, redução da carga microbiana presente nos produtos para saúde, utilizando água, detergentes, produtos e acessórios de limpeza, por meio de ação mecânica (manual ou automatizada), atuando em superfícies internas (lúmen) e externas, de forma a tornar o produto seguro para manuseio e preparado para desinfecção ou esterilização^{9,p.2}.

A esterilização abarca um conjunto de atividades que tem como função eliminar todo o micro-organismo patogênico dos materiais não críticos, semicríticos e críticos. Compreende-se por esterilização o processo pelo qual são destruídas todas as formas de vida microbiana. No processo de esterilização, podem ser aplicados agentes físicos e químicos. Os dois agentes físicos mais utilizados são: vapor saturado sob pressão e o calor seco. Dentre os agentes químicos utilizados, encontram-se os glutaraldeídos, óxido de etileno, entre outros¹⁰.

O calor seco é o tipo de esterilização que é processada por estufa ou forno de Pasteur. O calor seco atua sobre os componentes celulares, oxidando-os. O material deve ser acondicionado na estufa, mantendo um espaço entre um e outro material, para que possam receber calor. Aciona-se o botão que liga a estufa e aguarda-se que atinja a temperatura de 200°C e inicia-se a contagem do tempo 120' de exposição ao calor, sem abrir a mesma. Ao término do tempo de esterilização, desliga-se a estufa, deixando o material esfriar para ser utilizado⁸.

Nos dias de hoje, o método de esterilização mais aplicável e confiável é o do vapor saturado efetuado por meio do equipamento denominado de autoclave¹¹. A destruição dos micro-organismos se dá por meio da combinação de umidade, tempo e temperatura, sendo que sua ação ocorre por termo-coagulação da proteína. A temperatura pode variar de 121° a 134°C, e o tempo de esterilização de (30' ou 15', na respectiva ordem, conforme a temperatura programada no aparelho), que irá depender das orientações do fabricante da autoclave⁸.

METODOLOGIA

Para identificar as técnicas de desinfecção e esterilização dos instrumentos perfurocortantes de trabalho dos SMP foi realizada uma pesquisa descritiva e exploratória com abordagem qualitativa.

A coleta de dados ocorreu no mês de julho de 2010, após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética da Faculdade Anhanguera, sob o número 186/2010. Inicialmente, solicitou-se à prefeitura do município a listagem dos salões de beleza que possuem SMP. De posse dessa relação, onde constavam 144 salões devidamente registrados, com alvará em dia para desenvolver suas atividades, foi realizado o sorteio aleatório dos sete salões de beleza. Posteriormente, foram realizados contatos com os profissionais do SMP, observando alguns critérios de inclusão para a participação na pesquisa. O profissional de SMP deveria possuir curso profissionalizante de embelezamento de mãos e pés, estar atuando no mínimo

há seis meses no salão de beleza sorteado, aceitar participar da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em duas vias e permitir a divulgação dos dados nos meios acadêmicos.

Os sujeitos entrevistados tiveram sua identidade protegida por pseudônimos escolhidos por eles mesmos: Glamour Pink; Salon; Rosa Chique; Mix-Use; Verde; Azaleia e Rosa Amarela, que são cores de esmaltes.

Os dados foram coletados com sete profissionais de embelezamento de mãos e pés, por meio de entrevista semi-estruturada, utilizando-se um roteiro construído especificamente para essa finalidade e com a coleta de SWAB do material perfurocortante (neste caso o alicate de cutícula), após ter realizado todo o processo de desinfecção e esterilização.

Os SWABs foram coletados com meio de Stuart (meio de transporte). Ao chegarem ao laboratório, foram semeadas em placas contendo os meios de Ágar Sangue e Mac Conkey e incubadas por 48 horas a 36°C. Os laudos foram assinados por profissional farmacêutica bioquímica responsável pelo setor de Bacteriologia.

A análise dos dados da entrevista semiestruturada ocorreu pelo método da análise temática, que permite classificar os dados por ideias, palavras, expressões, e dessa maneira construir os temas¹².

Para a análise dos SWABs, após identificação macroscópica das colônias, foram feitos esfregaços das mesmas e corados pelo método de Gram. Os bacilos Gram negativos foram identificados por meio de bioquimismo do sistema Bac Tray I e II (marca Laborclin) e para os estafilococos foi utilizada a técnica de

coagulasse. Os fungos foram citados pela presença macroscópica nas placas e presença de blastoconídeos e pseudohifas nas lâminas coradas pelo Gram.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

No intuito de assegurar fidedignidade às entrevistas, foram transcritos na íntegra e mantida a sequência em que aconteceram. De posse dos achados laboratoriais para análises bacteriológicas, foi comprovado que existe uma fragilidade no processo de esterilização utilizado por esses profissionais.

Os materiais utilizados por 06 dos 07 sujeitos entrevistados, após a desinfecção e esterilização apresentaram resultado positivo em relação a bactérias e fungos. Dos resultados encontrados para bactérias, obteve-se: *Staphylococcus Aureus*; *Staphylococcus sp* (coagulase negativo); colônia de Bactérias Saprófitas; *Escherichia Coli* e *Serratia*.

Na tabela 1, apresenta-se o produto utilizado pelos sujeitos da pesquisa para realizar a desinfecção do material perfurocortante, bem como o instrumento empregado para sua esterilização. A esterilização de material deve levar em consideração o tempo de exposição e o nível de temperatura. Esses dois fatores em conjunto são capazes de destruir completamente as bactérias saprófitas, como também, as patógenas. Assim, considera-se estéril o material submetido à temperatura adequada e ao tempo de exposição correto, conforme o tipo de material que, assim, encontra-se isento de microorganismos.

TABELA 1 – Produtos e Métodos utilizados na desinfecção e esterilização

DESINFECÇÃO COM:	ESTERILIZAÇÃO EM ESTUFA	
Escovação com água e sabão neutro Limpeza com álcool; Lava com água e sabão e passa álcool; Molho no germicida de 15 a 20 min. – lava com água e seca	Dois tipos com e sem termômetro; Tempo de esterilização mínimo respondido 20' e o máximo 120';	
	TEMPERATURA	TEMPO
	NÃO REFERIU Sem termômetro	PROGRAMADA AUTOMATICAMENTE
	NÃO REFERIU Sem termômetro	120'
	NÃO REFERIU Sem termômetro	30'
	350°	20' a 40'
	80	30';
	300	60' a 90'
180°	60'	

FONTE: dados da pesquisa e organizados por VIEIRA.

Dentre os sujeitos entrevistados, apenas Salon, Rosa Amarela e Azaleia realizam de maneira correta a desinfecção dos artigos críticos (alicates de corte de cutícula e unhas, e as espátulas) removendo os resíduos mediante escovação com água e sabão, conforme se percebe nas falas:

“Para remover todos os resíduos que fica após o uso do trabalho é feita uma escovação com sabão neutro, depois passado um álcool a 70% para que saia todos os resíduos que ficam ali” (Salon).
“Eu lavo com água e sabão e na hora de colocar na estufa eu passo álcool” (Azaleia).
“Eu depois que eu faço a unha eu lavo ele bem com água e sabão com uma escovinha, aí eu passo álcool com algodão e ponho para esterilizar” (Rosa Amarela).

No que se refere ao procedimento de desinfecção, preconiza-se etapas a serem observadas, que consiste na remoção manual da sujidade por meio de ação física aplicada à superfície do material, utilizando detergente, escova e/ou esponja e água. Essa etapa é de extrema importância para se reduzir a quantidade de material biológico existente no instrumental e permitir a ação mais eficiente do processo de esterilização. Um ótimo produto para melhorar a qualidade

da limpeza e preservar o instrumental cirúrgico é o detergente enzimático, produzido por várias empresas, em diversas marcas. Ele atua em proteínas e gorduras que se depositam e aderem aos materiais, facilitando a limpeza⁹.

Dos 07 sujeitos entrevistados, 03 deles, Rosa Chique, Mix-Use e Verde realizam o processo de limpeza dos instrumentais com álcool a 70%.

“Eu limpo com álcool e ponho no esterilizador” (Rosa Chique).
“Eu realizo assim, da seguinte forma, eu pego uma vasilha com álcool e limpo as pontas do alicate [...]” (Mix-use).
“Eu lavo com álcool e aí seco com algodão e coloco direto na estufa” (Verde).

O álcool é utilizado na limpeza de artigos não críticos, ou seja, aquele utilizado em procedimentos com baixíssimo risco de desenvolvimento de infecções associadas ou que entram em contato apenas com pele íntegra. Requer limpeza apenas ou desinfecção de baixo ou médio nível, dependendo do risco de transmissão secundária de microrganismos de importância epidemiológica⁹.

Essa forma de desinfecção utilizada pelos sujeitos Rosa Chique, Mix-use e Verde, torna-se ineficiente, pois o produto utilizado não dispensa as técnicas da

escovação com água e sabão, para realizar a remoção manual da sujidade por meio de ação física, aplicada à superfície do material. Portanto, esse produto pode ser utilizado como complemento do processo de desinfecção e não como substituição.

No entanto, um dos sujeitos, Glamour Pink, ao ser indagada como procedia à desinfecção dos materiais perfurocortantes, após o uso com o cliente, relatou fazer uso de produto químico (germicida), conforme fala:

“Eu limpo “ele”, coloco no germicida de molho por 15’/ 20’ depois eu passo uma água, seco e coloco na estufa (Glamour Pink)”.

Glamour Pink, ao descrever como realizava o procedimento, deixa transparecer a falta de conhecimento a respeito da necessidade da remoção da sujidade. A entrevistada não respeita as etapas da desinfecção. Deveria, primeiramente, realizar a lavagem do material com água, sabão e uma escova e posteriormente secá-lo, acondicionando-o em um recipiente identificado com o nome do produto utilizado, sua validade e concentração, obedecendo ao tempo de 30’ para a desinfecção. A seguir, secá-lo novamente e acondicioná-lo em embalagem própria e submetê-lo à esterilização utilizando a estufa ou autoclave. Além disso, é preciso observar os dois elementos importantes no processo de esterilização: tempo e temperatura.

Os germicidas são meios químicos utilizados para destruir todas as formas microscópicas de vida¹³. O tempo para desinfecção de alto nível é preconizado pelo fabricante, sendo de 20 a 30 minutos para desinfecção e de 10 a 12 horas para esterilização. O produto, depois de diluído, tem uma vida útil em média de 15 dias. O controle é realizado por meio de fita de indicação de medida de concentração mínima eficaz, o que deve ser no mínimo 1,5%¹⁴.

A ANVISA, em conjunto com as Secretarias Estaduais de Saúde, vem monitorando a ocorrência de infecções cirúrgicas por *Microbactérias* de

crescimento rápido (MCR) em vários estados, sendo que de 2003 até abril de 2008 foram notificados 2102 casos de infecção por MCR. Os germicidas ainda em muitos casos continuam sendo utilizados de maneira incorreta, em relação ao tempo de exposição. Em junho de 2006, a ANVISA determinou que todo artigo crítico devesse ser esterilizado¹⁵.

Todos os sujeitos do presente estudo utilizam como equipamento de esterilização a estufa, método de calor seco. No entanto, o que diverge entre eles é o tempo que o material é dispensado para a estufa e a temperatura da mesma.

A estufa é um método efetivo para instrumentais metálicos, não destrói o corte dos materiais, não corrói e nem enferruja. Para ação eficaz, tem que atingir a temperatura de 160° e após marcar (120’) de esterilização ininterrupta¹⁶. Entretanto, para outro autor, a temperatura da estufa deve atingir 200°C e a partir daí iniciar a contagem do tempo (120’), sem abrir a mesma. Ao término desse tempo, retira-se o material, mas conservando o recipiente fechado, deixando-o esfriar, para ser utilizado. Pontua-se que o recipiente deve ser aberto na presença do usuário no momento de sua utilização⁹.

Com relação ao tempo, os dois autores são unânimes nas suas posições, entretanto divergem em relação à temperatura que a estufa deve atingir para iniciar a contagem do tempo de esterilização.

Diante do exposto, apresentam-se os resultados e análise dos 07 sujeitos em relação ao uso do processo de esterilização utilizado. Ao serem questionados sobre a técnica de esterilização que utilizavam para os materiais de embelezamento de mãos e pés, responderam: estufa. E foram solicitados a explicar como procediam para realizar a técnica, assim se posicionando:

“Estufa. É que a minha estufa ela só tem um botão de liga e desliga. Ela já é programada, ai eu boto tudo ali e ligo a estufa. Devidamente seco, devidamente limpo, depois de ir de molho no germicida ele já “vai meia boca, como se diz assim”. A nossa estufa ela é meia hora para esterilizar, meia hora,

quarenta minutos, eu sempre deixo um pouco mais, mais meia hora segundo as informações que veio já está esterilizado. Não sei (temperatura da estufa)”(Glamour Pink).

O sujeito Glamour Pink além de não proceder corretamente o processo de desinfecção, também mostra desconhecer a forma correta da esterilização. A mesma não sabe precisar a temperatura que o aparelho atinge, para que se possa considerar o início do ciclo e o tempo necessário para completar o processo de esterilização.

O aparelho utilizado pelo profissional não é o indicado para proceder à técnica de esterilização, porque o mesmo não possui termômetro, recurso indispensável para o controle da temperatura, um dos fatores primordiais para o processo de esterilização. Portanto, torna-se necessário que os aparelhos de esterilização dos SMP possuam termômetro para medir a temperatura e assim possibilitem a contagem do tempo necessário para eliminação de todos os microorganismos.

“Estufa. Ela vai até 350° [...] O ideal é que ele fique de 30 minutos a 2 horas, mas, como geralmente o fluxo de movimento é muito grande, então fica até um pouco menos, fica de 20, 30, 40 minutos. Então, quando ela atingiu os 350°, ela automaticamente se desliga [...]” (Salon).

O sujeito em questão possui estufa com graduação de temperatura, porém não respeita o tempo necessário para efetivar a esterilização, deixando o aparelho no máximo (temperatura), mas falha ao expor o material a tempo inferior a 120', conforme indicam^{8; 16}.

“Esterilizador. Eu ponho no esterilizador e deixo um determinado tempo até atingir [...] Eu deixo em 80° por meia hora até que eu sinta que esteja bem aquecido” (Rosa Chique).

Rosa chique programa a sua estufa para 80°, metade da temperatura preconizada, para iniciar a contagem do tempo de esterilização, deixando o material por meia hora. Percebe-se uma

falta de conhecimento técnico para manejar o aparelho e também do processo de esterilização. A mesma entende ser suficiente o aquecimento do aparelho sem preocupar-se com o grau de temperatura e tampouco com o tempo de exposição.

“Ele (material) vai molhado para a estufa, embebido de álcool, por duas horas” (Mix-Use).

O material para ser acondicionado na estufa deve estar devidamente desinfetado com água, sabão e escova, depois enxaguado e seco e, posteriormente, colocado no esterilizador, para dar início ao processo de esterilização. A estufa da Mix-Use não possui dispositivo para averiguar a temperatura atingida pelo esterilizador. A falta do marcador de temperatura impede que o profissional do SMP respeite a temperatura recomendada, para dar início à contagem do tempo obrigatório, previsto para a esterilização do material.

“Estufa, eu deixo assim uma meia hora, porque é o que indica no manual da estufa” (Verde).

“Coloco seco na estufa. De uma hora a uma hora e meia a 300°” (Azaleia).

“Eu uso a estufa a 180° e deixo o tempo de esterilização 1 hora” (Rosa Amarela).

Os sujeitos: Verde, Azaleia e Rosa Amarela apresentam uma divergência em relação à temperatura dos aparelhos e ao tempo de exposição ao calor seco. Enquanto o Verde deixa por meia hora sem saber precisar a quantos graus, Azaleia deixa atingir 300°, ficando o material em exposição de 60' a 90', já a Rosa Amarela deixa em 180° por 60'.

Na fala dos três sujeitos percebe-se a falta de conhecimento que deveria ser oferecido pelos cursos profissionalizantes e também pelos vendedores dos aparelhos, não existe uma capacitação técnica para manuseio do aparelho, tampouco conhecimentos teóricos que abarquem o processo de esterilização dos instrumentais utilizados nos SMP. Dessa forma, tanto a clientela quanto os profissionais estão suscetíveis a alguma forma de contaminação, se houver

acidente onde haja a lesão da pele íntegra.

RESULTADOS FINAIS

Durante a coleta de dados e, posteriormente, na sua análise e interpretação, constatou-se grande divergência nas respostas dos sujeitos em relação à desinfecção e esterilização do material utilizado nos SMP. Esse achado remete a considerar a falta de proteção e segurança à saúde do usuário e também do próprio trabalhador.

Nesse sentido, merece ser pontuada a falta de qualificação dos profissionais dos SMP em relação à desinfecção e esterilização dos utensílios empregados na realização de sua atividade laboral. Entretanto, essa qualificação deveria fazer parte dos cursos de preparação para o exercício da profissão. Neste estudo, estabeleceu-se como critério de inclusão o profissional de embelezamento de mãos e pés, que tivesse frequentado o curso de qualificação. Essa exigência teve como propósito verificar a abrangência do conhecimento teórico-prático dos cursos profissionalizantes para esses trabalhadores, no que diz respeito ao cuidado com a desinfecção e esterilização do material utilizado nesse serviço.

Deve ser revista a forma de abordagem dos conhecimentos relativos ao processo de desinfecção e esterilização e as questões relacionadas à segurança da saúde do usuário dos SMP e dos próprios trabalhadores desses serviços.

Ficou comprovado, por meio de achados laboratoriais para análises bacteriológicas, que existe uma fragilidade, seja na esterilização dos materiais e/ou no manuseio com a estufa. Nenhuma das entrevistadas atuou de forma correta em relação ao processo de esterilização. Alguns dos aparelhos não possuem marcador de temperatura, dificultando para a profissional saber o grau de temperatura da estufa e, assim, não conseguindo saber quando deve iniciar a contagem do tempo de esterilização. Além disso, apenas a minoria possui estufa com dispositivo seletor de temperatura e com termômetro. Sem esses dispositivos, ficam impossibilitadas de certificarem-se da

temperatura exigida para completar o processo de esterilização. Assim sendo, o estudo comprovou que o processo de desinfecção e esterilização não é realizado adequadamente, conforme o preconizado pela ANVISA, pela maioria dos sujeitos.

Os SMP são serviços que atendem diversos indivíduos, que podem ou não estar com alguma patologia infecto-contagiosa. Nos casos positivos, existe a probabilidade de transmissão por material contaminado de diversas patologias. Nesse sentido, pontua-se a necessidade da atuação de profissionais de saúde para trabalhar os temas relacionados às técnicas de prevenção de agravos.

Com base nessa pesquisa, percebe-se que os profissionais dos SMP necessitam, urgentemente, de capacitação ampla em relação aos conhecimentos da microbiologia, formas de transmissão das patologias que podem ocorrer com a realização dos seus serviços. Além disso, devem ser capacitados tecnicamente para realizar o processo de desinfecção e esterilização de forma correta, reconhecendo a necessidade de cada uma das etapas que compõem o processo. É preciso habilitá-los teoricamente e na realização dos processos de limpeza do material e esterilização para desenvolverem sua atividade com total segurança, tanto para a sua clientela como para si mesmos.

Acredita-se que é por meio do conhecimento que o profissional terá condições de desenvolver o senso de responsabilidade, justiça social e assim colaborar para não disseminar agravos à saúde do outro nem a do profissional. Nessa linha de pensamento, o enfermeiro encontra-se apto para atuar, junto aos prestadores dos SMP, como educador em saúde. Ele é capaz de fornecer os conhecimentos pertinentes à temática e construir junto aos profissionais de SMP as bases para o desenvolvimento de um trabalho qualificado. Para isso, urge que os governos locais, junto às secretarias de saúde, elaborem estratégias de capacitação, exigindo dos futuros profissionais a realização de cursos com temas que envolvam a microbiologia, formas de transmissão de doenças infecto-conta-

gias e também o correto manejo da desinfecção e esterilização dos materiais perfurocortantes utilizados no embelezamento de mãos e pés.

Reitera-se a necessidade de novas pesquisas sobre a temática com a finalidade de aprofundar os conhecimentos e, dessa forma, avançar nessa temática que possui grande significância no campo da saúde pública.

REFERÊNCIAS

1. FIORENTINI, S.R.B. *Exigência da Vigilância Sanitária para Salão de Beleza: Beleza com Segurança*. Disponível para acesso em: www.hairbrasil.com/congresso/sebrae2009. Acessado em 25/09/2010. Acesso em: 03/10/10.
2. BRASIL. *LEI 8080*. Disponível para acesso em: <http://www.saude.inf.br/legisl/lei8080.htm>. Acesso em: 03/10/10.
3. ANVISA (Lei 9.782). Disponível para acesso em: www.anvisa.gov.br. Acessado em 03/10/10.
4. COSTA, VR.P., et al. *Prefeitura Municipal de São Paulo/Secretaria de Saúde. Guia Técnico de para Profissionais*. Disponível para acesso em: www.prefeitura.sp.gov.br/cidade. Acesso em: 02/10/10.
5. *DECRETO N.º 23915*, de 13 de Janeiro de 2004. Disponível para acesso em: www.rio.rj.gov.br/vigilanciasanitaria. Acesso em: 02/10/2010.
6. VIEIRA, G.B. *Manicure: sobre o prisma da atualidade*. Disponível para acesso em: www.proarthair.com.br. Acesso em: 25/09/2010.
7. COLICIGNO, P.R.C. *Anatomia Humana*. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2008.
8. MADELA, O. *Podologia*. Disponível para acesso em: www.podologia.br.com. Acessado em: 09/06/2009.
9. ANVISA. *RESOLUÇÃO - RDC Nº 15, de 15 de março de 2012*. Disponível para visualização em: <http://www.anvisa.gov.br/hotsite/segurancadopaciente/documentos/rdcs/RDC%20N%C2%BA%2015-201.pdf>. Acesso em 25 maio de 2013.
10. CARVEN, R.F.; HIRNLE, C.J. *Iniciação à ciência da Enfermagem*. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2006.
11. MOURA, M. L. P. de A. *Enfermagem em Centro de Material e Esterilização*. Ed. Senac. São Paulo, 2003.
12. MINAYO, M.C.S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec, (2007).
13. MORIYA, T.; MÓDENA, J.L.P.; *Assepsia e Antissepsia: Técnicas de Esterilização*. Disponível para acesso em: www.fmrp.usp.br/revista/2008/.../SIMP_3Assepsia_e_antissepsia.pdf. Acessado em: 18/08/2010.
14. PEZZI, M.C. S. *Reprocessamento de Artigos de Serviço de Saúde-Glutaraldeído a 2%*. Disponível para acesso em: www.saude.rj.gov.br/Docs/cecih/Aulas/.../!%20Simpósio%20Fluminense%20de%20Controle%20. Acesso em: 15/07/2009.
15. GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. *Nota Técnica Microbactérias*. Disponível para acesso em: www.saude.rs.gov.br. Acesso em: 10/11/2010.
16. RAZABONI, A.M.; *Esterilização: Eliminação de Todas Formas de Vida*. Disponível para acesso em: www.forp.usp.br/restauradora/biosseguranca/.../esterilizacao.pdf. Acesso em 18/09/2010.